

MAL-CONTENÇÕES

Um conferência dada em 22 de Maio de 1962

Obrigado.

Conferência dois, SHSBC. Maio de 1962.

Esta é uma conferência sobre o assunto das mal-contenções.

Agora, há um longo boletim envolvido no assunto que não tenho na minha mão, mas alguns de vocês podem ter. E isto tem a ver com vários boletins, entre eles o HCOB de 24 de Maio, também o HCOB de 21 de Maio, e o HCOB de 22 de Maio. Os últimos dois são relativamente sem importância.

Agora, você anda às voltas com esta proposta dos TRs, e como você pede isto e aquilo e exactamente como isto se faz. E este boletim de 24 de Maio fala de Q&A, e houve muita incompreensão sobre Q&A, porque não houve uma comunicação real e quente sobre Q&A. Vejam, houve muita conversa sobre Q&A, mas uma coisa realmente quente...

Agora, quando você leu este boletim, parece que eu sempre soube o que era Q&A. Está a ver? E eu estou a falar consigo como... não parece, mas vocês poderiam tomar o que eu estava a dizer como: "Anjinho, porque é que não sabias isto?" Bem, a verdade é que há pelo menos um terço destes dados, provavelmente o terço mais importante, que são desconhecidos. E eu só recentemente descobri esta coisa. E o termo Q&A ajusta-se magnificamente se você o interpretar como: questionar a resposta do Pc. Logo realmente deve ser Questionar uma Resposta e não Pergunta & Resposta.

Bem, se aplicar aquele princípio "Questionar uma Resposta" ao longo disto aqui, você obtém todos os três tipos. Você obtém uma pergunta dupla. Bom, é o Pc dizer algo como resposta à sua pergunta, e então você questionar a resposta dele. Está a ver? Bem, está claro, isso não é acusar a recepção, e isso é apenas a preparar uma quebra de ARC.

E Q&A também seria mudar porque o Pc muda. Por outras palavras, você corre um processo no Pc e o Pc responde a este processo mudando linda e nitidamente, está a ver? E mesmo no meio da mudança, você muda porque ele mudou.

Por outras palavras, você dá ao Pc o que ele lhe está a dar, está a ver? Mas outra vez você está a questionar o facto de que ele está a mudar. A sua resposta ao processo está a ser questionada.

E então a próxima coisa é que seguir as instruções do Pc vem com isto. Agora, você tem uma total inversão da coisa toda, porque o Pc sabe obviamente muito mais do seu caso do que nós, ou algo assim, bem, por isso "é sempre melhor fazer o que ele diz".

Por outras palavras, esse Q&A dificilmente é questionar o Pc. Isso é um Q&A meu. Está a ver? É questionar as minhas respostas ao caso dele. Nós temos as respostas. Se as souber e as puder aplicar, bem, você chegará lá. E se continuar encontrar buracos, bem, nós acharemos mais alguns que nem sequer sabíamos que existiam, mas basicamente um auditor tem que controlar a sessão de audição. Não há qualquer dúvida sobre isto.

Bem, a maneira de um auditor controlar a sessão de audição é ser causa sobre a sessão e manter o Pc causa sobre o caso dele. E se nós não formos causa sobre a sessão, os Pc não podem ser causa sobre o caso deles. Eles ficam em efeito. Porque, está a ver, nós estamos a elevar a causalidade do Pc, fazendo o Pc confrontar. E se não fizermos o Pc confrontar, o Pc só obedecerá ao banco dele e o banco diz-lhe: "não confrontes".

Agora, tem que existir um ciclo total de acção com um comando de audição, um ciclo de acção completo. E você não pode ter um ciclo de acção lamacento.

Bem, isto coloca no auditor a tremenda responsabilidade de fazer a pergunta correcta de audição. Você diz: "O que é que eu te deveria estar a correr hoje?" Você fez uma pergunta errada. Não pode fazer perguntas erradas de audição. Você pode dizer: tiveste um motivador ultimamente?" E isso é uma pergunta de audição errada.

Assim há duas condições que podem existir aqui: 1º uma pergunta audição errada, 2º um fracasso em deixar um ciclo completar-se. Você pode fazer estas duas coisas, sendo ambas bastante mortais.

Pergunta de audição errada: "toquei-te numa contenção?" Agora, nós não sabíamos como isto era errado há pouco tempo atrás, mas é bastante errado porque os pcs podem responder com uma resposta motivador. Você conseguiu desenterrar isso para mim. Os pcs nunca foram bastante ambiciosos para o fazer para mim. Eles apenas tomaram a rota fácil e fizeram o que eu quero, mas a maioria achou que através da experiência era mais fácil fazê-lo.

Mas responder com um motivador aconteceu em muitos casos. Logo você não deve fazer uma pergunta de rudimentos médios, ou tipo rudimento, que permita ao Pc dar uma resposta motivador, porque então o Pc está pôr os rudimentos finais fora.

Agora, não se devem pôr os rudimentos finais fora. Esta é a pergunta de audição errada. Esta também faz parte das perguntas de audição erradas. Você não deve permitir que o Pc ponha fora os rudimentos finais. Tem que manter os seus rudimentos finais dentro.

E se examinar os rudimentos finais verá que há vários que podem sair, e se quaisquer desses rudimentos finais saem, os pcs também saem de sessão. Logo, se fizer uma pergunta de audição que permita ao Pc deixar sair os rudimentos finais, você cortou a sua própria garganta. Agora, ponhamos os ruds médios dentro deitando fora os rudimentos finais, e temos então um belo pequeno-almoço de cão.

Digamos: "Nesta sessão toquei-te numa contenção?" "Sim. O meu Pc... tenho estado aqui a pensar como meu Pc tem sido mau para mim nas últimas sessões".

Oh, homem, você está assim porque, a menos que esteja a ponto de um Q&A... Agora se você impede o rudimento final de sair (este é o problema que você pôs a si próprio)... para impedir que o rudimento final saia, você tem que fazer Q&A. Você não pode permitir que o ciclo termine. Ele apenas acabou danificando o seu próprio Pc.

Agora estas duas coisas têm que ser mantidas em equilíbrio, não está a ver? Esta é mesmo louca. Fazendo uma pergunta de audição errada, lança-se, inevitavelmente, num Q&A, porque tem que questionar a resposta do Pc.

Você diz: alguém foi ultimamente "mau para ti? E o Pc diz: "Oh, sim. Sim, sim. Herbie foi mau para mim e Reg foi mau para mim. Todos meus colegas estudantes foram maus para mim. Não estou a falar de nenhum estudante em particular".

Muito bem. Você acabou de pôr fora os rudimentos finais de um modo selvagem. Agora, suponha que rectifica isto. Supondo que pergunta algo equívoco como: "Eu toquei-te numa contenção?" "Sim. Eu estava aqui a reparar que Mike tem uma profunda tendência sádica".

Oh, lá está. Agora o que é que fez? Está a ver? Fez uma pergunta equívoca. O Pc dá-lhe uma resposta que lança fora os rudimentos finais. Agora a única maneira de corrigir isto é com Q&A. Você não pode aceitar esta resposta. É o dilema do auditor que eu lhe estou a dar aqui. Você não pode aceitar esta resposta porque jogou fora os rudimentos finais.

Você questionaria a resposta em todo caso, mesmo que dissesse prontamente: “Nesta sessão prejudicaste alguém?” O Pc repararia que ainda assim a resposta dele tinha sido questionada. Isso é, vejam, o dilema do auditor. Se faz uma pergunta errada, faz Q&A, sempre.

Logo você tem que fazer o tipo de pergunta... não lhe estou a dar palavras agora, vou dar-lhe o princípio básico de tal fraseado. Você tem que fazer um tipo de pergunta que torne o Q&A improvável. Não usarei a palavra "impossível".

Agora, pode julgar se sim ou não o fraseado de um rudimento médio ou uma pergunta de Prepcheck ou qualquer outra coisa... você poderia julgar se sim ou não uma pergunta que está a fazer ao Pc é só naquela determinada fórmula. É coisa que conduza a uma possibilidade de ter que questionar a resposta do Pc? Se é, então é em maior ou menor grau uma pergunta errada, porque ela vai dar uma resposta que tem então que ser questionada.

Você vai ter que questionar a resposta dele, e então ele vai sentir-se como se não lhe fosse acusada a recepção, e então não lhe vai apetecer falar, e depois vai sair de sessão. E lá se vão os ruds do início e os ruds do fim.

Agora, é para onde deveria dirigir a sua consideração do que vai fazer com o Pc. Não deve fazer Q&A. Para prevenir Q&A, tem que fazer a pergunta de audição correcta. O que é uma pergunta de audição correcta? É uma que produza uma resposta que não tenha que desafiar.

Essa é a pergunta de audição perfeita, uma pergunta que produzirá uma resposta do Pc que não tenha que ser desafiada ou qualificada de qualquer maneira pelo auditor. Você não deve questionar uma resposta.

Agora, eis um Q&A perfeito... (no caso de alguém ter entrado tarde e não ter uma cópia do boletim), eis um Q&A perfeito: Encontramos o José e dizemos ao José: “Como estás, José?” E o José diz: “Terrível”. E nós dizemos: “o que é que está mal?”

Bem, socialmente é muito aceitável. Ouvirá isto de alto a baixo nas estradas e atalhos, em todos os idiomas, inclusive chinês e escandinavo.

Toda a gente o faz. É maquinaria social. Seria insensível da nossa parte não o fazer.

Nós fazemos uma pergunta e dizemos: “Passaste bem o dia, Bill?” E o Bill diz: Não”. Inevitavelmente, temos que ampliar a coisa. Logo, dizemos: “Bem, o que é que aconteceu?” Isso é Q&A. Isso questiona a resposta do Pc.

Correcto... isto é correcto:

"Como estás?"

“Terrível”.

“Está bem”.

Quando obtém uma resposta assim, é muito mais cortês dizer, obrigado”.

Sabe que a parte engraçada é que, mesmo socialmente, o tipo sente-se bem se o manejar daquela maneira. Ele disse-lhe como se sentia, logo, dê-lhe um reconhecimento alegre, homem, um reconhecimento alegre.

Certo. Agora tomemos a pergunta de audição. Agora aqui é onde os auditores ficam presos, não só nos nós, mas em nós duplos, malhas e laçadas e assim sucessivamente.

Estamos a fazer rudimentos. Dizemos:

“Tens um problema de tempo presente?”

“Sim”.

“Bom, o que é?”

Falhou, Falhou, Falhou, Falhou! Ele respondeu à nossa pergunta. Por isso há algo um pouco falso na pergunta. Veja, aquela pergunta não é uma pergunta perfeita de audição. Porque é que não é perfeita? Conduz a Q&A.

Agora a melhor pergunta, está claro, seria uma que exigisse que ele nos dissesse tudo. Logo, teria que adicionar-lhe: “e nesse caso, diz-me o que é”.

Nem sempre encontra este problema, mas a resposta apropriada a não Q&A é: “tens um problema de tempo presente?” Pc diz: Sim”. Você diz: “obrigado”. Vou inspeccionar o e-metro”.

Por isso, uma pergunta ligeiramente diversa conduz inevitavelmente a Q&A, porque nós seríamos incitados a dizer: “tens um problema de tempo presente?” Sim”. E o auditor seria incitado a dizer: “ah!, bem, o que é?”

Eh! Espere. O sujeito respondeu à sua pergunta de audição. A sua pergunta é: “tens um problema de tempo presente?” Você cortou a comm dele, atirou-o para fora de sessão, lançou os restantes rudimentos fora, não está a ver?

O truque para manter os rudimentos dentro não é atirar para fora os outros enquanto está a pôr um dentro. E, devido ao facto de haver mais que não está a trabalhar para além do que está a trabalhar, a probabilidade de fazer isto é grande se não souber esta regra da pergunta da audição perfeita, e é isso que é Q&A.

Você pode pôr fora estas coisas selvaticamente se não o fizer. Agora, auditar é, claro está, a coisa com que você se safa, e não ir contra a isto *in extremis*.

A maioria das vezes sai fora muito bem.

Você diz:

“Tens um problema de tempo presente?”

E o tipo diz:

“Sim. Tive uma briga ontem à noite com meu auditor”.

A resposta apropriada é: “Muito bem”, ou “Obrigado”.

A resposta Q&A seria: “sobre o quê?”

E isso só lança a comm directamente para fora da janela, está a ver?, é um ciclo incompleto. Você não aceitou a comunicação do Pc, o Pc sairá de sessão e os rudimentos começam a derramar para fora da sessão.

Lá está. Você tramou-se, não está a ver?

Agora, os auditores fazem outras coisas tais como mudar porque o Pc muda.

Um auditor que faz constantemente isto, depois de ter sido chamada a sua atenção, deveria simplesmente levar um tiro. Quer dizer, não há nenhuma outra cura para ele. Eu vejo-os sempre a fazer isso, sabe? De facto, significa uma tremenda impaciência. É tudo.

Este auditor está tão ansioso para fazer algo por este Pc que tem que fazer tudo nos próximos dez segundos. E por isso, nem sequer correrá a chaveta toda. Veja, ele fará algo como isto. De facto, normalmente ele está a tentar ajudar o Pc como um louco. “Pensa num problema que poderias confrontar. Pensa num problema que poderias confrontar. Pensa...

como é que te estás a dar com este processo? Pensa num problema que poderias confrontar. Pensa num prob... como é que vai isso? Agora tens problemas? Já clarificou?” Oh, bom, teremos que fazer outra coisa qualquer. Vejamos. Inventa um problema. Inventa um problema”. Isto é melhor. “Como é que vais? Já clarificou? Bem, talvez não devêssemos correr nada de Problemas. Uh! Vamos... vamos para algo mais fundamental. Costumavas falar muito mal da tua mãe. Agora uh!, o que é que a tua mãe te fez? Obrigado. O que é que a tua mãe te fez? Obrigado. O que é que a tua mãe te fez? Obrigado. Parece que não estamos a chegar lado nenhum. O que é que a tua mãe te fez? Ah, bom, vamos saltar isso”.

Sabe que de facto os auditores fazem isto? Não estou só a brincar com algo que nunca existiu. Isso vê-se menos comumente daquela maneira. Mais comumente, eles mudam, de sessão para sessão. Não esgotarão o que fizeram na última sessão, porque é muito melhor o que eles pensaram hoje, está a ver?

De forma que é esse tipo de coisa. O auditor precisa simplesmente de se treinar, mas basicamente necessita de alguma confiança.

Este auditor também entrará muito facilmente em soluções extraordinárias porque não tem qualquer confiança em nada de ordinário, porque ele nunca o fez.

E na medida em que seguir as instruções do Pc, outra vez, obtém um Pc explosivo, transtornado, mal-humorado e assim sucessivamente, e muitos auditores fogem simplesmente disto. E então farão o que o Pc quiser. E isso quase mata o Pc. É a sua fonte habitual.

Nós não nos estamos a preocupar com isso neste momento, contudo estamos preocupados com este Q&A mais básico e fundamental para o qual temos uma cura imediata e directa.

A primeira cura é fazer sempre a pergunta de audição correcta. A pergunta correcta é uma que não permita Q&A.

Não há pergunta de audição perfeita. Na verdade pode dar-se bem com algumas relativamente descuidadas como: “tens um problema de tempo presente?” Ninguém jamais encontrou isto assim tão seriamente no problema de tempo presente.

“Sim: “ diz o Pc.

Mas é uma pergunta de audição má porque pode ser respondida de forma que você tenha que dizer:

“Bem, o que é? Heh Heh”.

Está claro, isso é Q&A. O Pc respondeu e agora você finge que o Pc não respondeu. Mas o Pc respondeu. O Pc fica com a ideia que não respondeu, e assim, se ele não respondeu, (você não acha que ele respondeu), então ele sabe em que posição está. Ele sabe que não está em sessão porque o auditor não o ouviu. Por isso tem que conter-se, por isso deve ter uma mal-contenção.

E se ele tem uma mal-contenção, então vai ficar furioso com o auditor. Muito lógico. Mas você descobrirá que é cem por cento assim. A resposta mental exacta de cem por cento dos seus pcs, não importa se eles parecem bem com isto, ou parecem felizes com isto ou qualquer outra coisa, essa é a resposta de qualquer Pc que se senta na sua frente.

Se você quer guiar... pegue no mais moderado, no melhor, mais educado Pc com quem teve algo a ver, pcs que nunca realmente estiveram em sessão. Eles só como que respondem socialmente e tentam ser simpáticos com a coisa tida, e você nunca realmente obtém uma

dentada no próprio caso. E ele está sempre ali sentado numa muito tranquila, encantadora simpatia, sem nunca fazer qualquer mudança. Já viu este Pc? O Pc existe.

Pegue neste Pc perfeito, que nunca tem qualquer mudança, e comece simplesmente este rebuliço, neste Pc.

Tens um problema de tempo presente? Já alguma vez tiveste um problema de tempo presente em toda a tua vida? Sim, eu sei, mas sim", você diz: "Sim, eu sei, mas já alguma vez tiveste um problema em toda a tua vida?"

O Pc responde algo. Você diz: "Bem mas, agora olha, olha, olha, olha, ouve agora. Em toda a tua vida já alguma vez tiveste um problema?" Vêem?

E o Pc diz: "Bem, sim, eu, eu, eu tive apendicite e, e uh, e assim por diante".

E você diz: "Uh, agora olha, estou a falar contigo. Tu tens..., vêem? Tens... tu tens, tu... aí mesmo, sabem? Já alguma vez tiveste um problema em toda a tua vida? Eu, eu quero... eu quero que mo digas agora".

E o Pc: "se... eu... sim, as minhas costas estão mal, e eles deram-me qualquer coisa".

"Quando é que tu me vais dizer? Agora diz-me só. Um problema?"

E oiça, você mantém algum tipo de rebuliço destes, (poderia fazê-lo mais flagrantemente do que isto), e você pensa que um Pc que grita é esquisito. Você pensa que este é um certo tipo de Pc. Bem, eu asseguro-lhe que não é um tipo de Pc, mas que é um tipo de auditor. Porque você pode levar aquele Pc bom, aquele Pc perfeitamente educado, você pode absolutamente levá-lo a gritar de pavor como nunca ouviu coisa igual. Você nunca sonharia que um ser humano pudesse ficar tão perturbado. E você pode fazê-lo a cada Pc que audita.

E quando isto é feito demais a um Pc, quando é feito nos momentos errados, quando os processos também são mudados muito frequentemente e quando o Pc esteve também a dar directivas de audição as quais foram aceites, e... combinemos a coisa toda, está a ver? Nós temos alguém... tudo o que tem a fazer é fingir não recebeu a resposta e depois disso o sujeito começará a gritar... basta parecer que não o ouviu. Sabem? Olhar pela janela enquanto ele fala. Você vinha depois e dizia: "Sim. Certo. Obrigado". Você fará isso, mas só durante uma fracção de segundo, e ele viu que você estava a olhar pela janela e vai começar a gritar.

"Vai-te lixar. Tens é que voltar para a Academia e, aí Jesus, quem é que te disse que eras um auditor? Por amor de Deus!" É isso.

Por outras palavras, você, o auditor, pode criar esse estado de espírito. Você pode criar aquela situação muito mais facilmente do que fazer um bolo de anos.

Agora, eu não estou a falar agora... porque eu algumas vezes fui levado para... "Meu deus"! sabem? Penso que o pobre Filipe um dia... eu só o fiz uma vez, mas ele perdeu quinze ou vinte. E a seguir, ele, fazendo assim porque eu tinha dito um par de coisas muito más que, é claro, eu não queria, mas o sujeito só tinha... eu nem sempre sou um bom Pc ou um mau Pc, mas de repente o não reconhecimento... um não reconhecimento, uma não aceitação da resposta, algo assim, e você (Pc) fica ali assombrado.

Você (Pc) senta-se aqui para trás... eu tenho uma boa realidade disto e diz: "que raio?" Você está a dizer... "por amor de Deus, porque é que você não atenta nisto?" sabe? E você (Pc) senta-se para trás e olha para si próprio: "eu disse isto? Huh? Fui eu? Quem foi? Eu ouvi aqui algum ruído?" Porque você (Pc) está na irresponsabilidade, está claro, de ser um Pc, e só reage.

Eu fiz isso a um Pc, quase por malícia, uma vez, mas de facto não de propósito. E isso foi quando aprendi exactamente o mecanismo. Tive que olhar exactamente para o que se estava a passar. Analisei-o e depois dei meia volta e fiz o mesmo outra vez e trouxe a mesma resposta.

Agora, eu peguei noutros pcs e posso iniciar a mesma resposta. E então analiso qualquer situação onde isso está a ocorrer e acho a mesma resposta. *É tudo*, gente.

Está claro, o Pc entrará em apatia, num completo terror.

Agora, há a acção extrema de questionar a resposta do Pc. É a resposta extrema que o Pc dá à não recepção da sua resposta, porque é claro, o Pc pensa que está a contê-las.

E esse é o mecanismo... as suas respostas foram perdidas. Assim, ele tem uma mal-contenção. E ele fica transtornado! Da mesma maneira que verá que as mal-contenções funcionam em toda a gente, também este mecanismo transtornará qualquer Pc.

Mas agora olhe, olhe. Agora ouça-me muito cuidadosamente. Temos nós que produzir o estado extremo de gritar, de apatia, de adoecer o Pc, para o ter em efeito? Quer dizer, esse estado extremo faz alguma falta? Oh, sim, sim. Há uma zona de penumbra entre em-sessão e fora-de-sessão provocada pela resposta quase não correspondida, a resposta ocasionalmente não reconhecida, junto do Pc.

Esta espécie de coisas provocam uma fronteira entre não estar totalmente fora de sessão, e não estar em sessão, mas só numa condição em que todo o resto dos rudimentos estão sempre a sair.

Tudo é como que volátil, e você está como que a manter o Pc em sessão, só... só agarrando o bordo da mesa com as unhas, sabe? É mesmo só manter o Pc em sessão.

Qual é a resposta a isso? Não faça Q&A. O Pc diz algo, acuse-lhe a recepção. Bem, como é que você pode manter-se sem fazer Q&A? Faça sempre a pergunta de audição correcta. Está claro, é impossível acertar na pergunta de audição correcta, por isso, decida se vai ocasionalmente aceitar alguma tolice do Pc, ou levar o Pc para uma quebra de ARC. E de facto, se fizer a pergunta de audição errada, você é obrigado a aceitar a tolice.

Mas e se a tolice atira fora os rudimentos finais? Então você piorou o caso. Então você tem que pôr dentro os rudimentos finais. Agora temos algum tipo de reacção em cadeia.

Você faz a pergunta de audição errada, não pode directamente acusar a recepção à pergunta porque não é o tipo de resposta que você quer ou é uma resposta danosa para o Pc, logo isto joga fora os rudimentos finais. Por isso, você tem que pôr dentro os rudimentos finais para pôr dentro este outro rudimento, e assim sucessivamente. E então faz esta mesma pergunta de novo, mas está claro, o Pc dá a resposta errada que o lança... olhem para a reacção em cadeia aqui. E aquele Pc não estará em sessão.

É a única coisa que se pode dizer sobre isso: o Pc não estará em sessão.

Os Pc estará meio, três quartos, fora de sessão, sempre, sempre, sempre. A acção de TA está ausente e assim sucessivamente. E então você tem que se tornar um perito absoluto a pôr dentro os rudimentos médios. Oh, até desenvolver às vezes sistemas para manter os seus rudimentos médios e isso fica muito árduo. E tudo vem detrás, da pergunta de audição errada, em primeiro lugar, o que o força ao Q&A.

Você diz: “tens um problema de tempo presente?”

Ele diz: “Sim”:

Você diz: “Bom, sobre o quê?”

O que é isto? sabem?

Logo você já o levou um pouco acima do muro, está a ver? A resposta certa exacta é:

“Tens um problema de tempo presente?”

Sim”.

“Obrigado.

Vou conferir no e-metro”.

Agora, por amor de Deus, não lhe perguntem isto outra vez. Vejam, se é onde nós vamos parar com esta pergunta particular, melhor será fazermos uma pergunta muito mais inteligente, porque há um dado muito velho que já vem de 1950. É que você pode fazer uma pergunta de audição uma vez ou duas sem restimular o Pc.

Você pode sempre pedir qualquer processo uma ou duas vezes, mesmo três vezes. Mas quando chega às três vezes, está no limiar de... agora tem que o aplanar daí em diante, está a ver? Está a ver o que eu quero dizer?

Logo, você pode sempre fazer uma pergunta, aceitar a resposta... e pôs um ovo. Bem, vemos qual seria a pergunta apropriada aqui, agora, e fazemos essa pergunta, obtemos a resposta e acusamos a recepção. Mas nós faremos ao Pc muito menos dano se o fizermos desta maneira. De longe muito menos dano se o fizermos desta maneira do que se mudarmos e fizermos Q&A.

“Tens um problema de tempo presente?”

“Sim”.

"Bem, sobre quê?"

Oh, meu Deus, já nos tramámos. Fizemos Q&A. O Pc irá ficar fora de sessão só nessa medida. Inevitavelmente, embora ele ainda pareça na mesma, você não o vê, não está escrito na testa dele a letras de fogo, ainda assim ele fê-lo. Um regra invariável, porque estoirá com a fórmula de comm e faz muitas outras coisas.

Certo. Então como é que abordamos este problema? Fazemos uma pergunta, e se é obviamente a pergunta errada e não produz a resposta, nós saímos airosamente pela mesma porta por onde entrámos, completando sempre o ciclo de acção. É sempre mais seguro completar o ciclo de acção.

Agora, há várias outras coisas que você poderia fazer. Poderia fazer um intervalo: "eu não te estou a fazer perguntas. Estou a tentar descobrir as respostas neste e-metro", como têm que fazer no Prepcheck. Você diz: "certo agora não tens que responder a nada, mas agora vou fazer-te algumas perguntinhas ‘o que?’ sobre esta coisa e ver qual a melhor reacção”.

"Agora, bem, o que há sobre roubar carros?" "O que há sobre matar namoradas?" "O que há, sobre seja o que for, sim, bem, o que há sobre roubar carros? Obrigado. Agora obtive a pergunta ‘o que?’. Certo. Agora voltemos para o incidente que aqui tinhas. Óptimo”.

E fazemos simplesmente prepcheck dele. Está a ver?, há um período de apalpadelas. Suponho não o poder dignificar mais do que chamar-lhe período das apalpadelas.

Você pede um rudimento médio. Eis um exemplo.

"Nesta sessão toquei-te numa contenção?" Alegrementemente, alegrementemente, alegrementemente. Vêem, muito feliz, perfeitamente legítimo. Você escapa oitenta e nove por cento das vezes. Oh, mais do que isso, provavelmente escapará noventa e cinco e meio por cento das vezes, está a ver? E

são esses outros poucos por cento ali... e você bate contra isso de cabeça, vêm? "Sim, eu tenho estado aqui sentado a pensar como você é um auditor degenerado. E como todos os Instrutores são maus para mim".

E agora, está claro, você diz: obrigado. Vou inspeccionar isso no e-metro. Nesta sessão toquei-te numa contenção?" *Clank! Whew!* Agora está a ver, aí mesmo tramou-se, está a ver? Você sabe que está a caminhar pelo vale da morte. Está a caminhar rua abaixo ao pôr-do-sol, (deixem-me pôr isto desta maneira), com o Black Bart na cidade.

Esta é uma actividade mortal na qual você é envolvido. Logo você diz: "certo. Muito obrigado. Agora, toquei-te numa contenção nesta sessão?" "Sim. Penso que me está a dar um monte de não audição. Sabe, tive vinte auditores desde que aqui estou, e tu és o mais degenerado de todos".

Destruição, meias verdades, mentiras. Veja, nós estamos a só compor esta falsidade, está a ver?, à maluca. Logo você diz: "Bom. Obrigado. Eu toquei-te numa contenção... nesta sessão toquei-te numa contenção?" Até onde se pode ir?

Bem, você pode não só lixar todos os rudimentos finais, mas também todos os rudimentos iniciais. Você pode pô-los todos fora. Veja, esse é o dilema do auditor. Bem, você está a fazer a pergunta de audição errada. Logo é muito mais seguro fazê-la deste modo.

Claro, você usará inevitavelmente algo como: "Nesta sessão toquei-te numa contenção?" pela excelente razão que permite que ele lhe diga os "pensamentos" e as outras coisas. E você não quer fazer prepcheck a este sujeito e ir atrás e encontrar todas as coisas que ele lhe fez a si, porque ele não fez realmente nada na sessão.

Ele fez algo esta manhã que você perdeu nos rudimentos iniciais, e assim sucessivamente e etc., *ad nauseam*. Claro, todas essas coisas são verdade.

Mas você perguntará algo assim, está a ver? E a maioria das vezes safa-se. Logo você diz: "Nesta sessão toquei-te numa contenção?" "Não". *Clank! Obrigado.* Vou inspeccionar isso no e-metro. Nesta sessão toquei-te numa contenção?" *Clank!* E o que é que vamos fazer? Bem, você apenas introduz um período de pescar e tactear. Isso é o que você faz. Eu tenho tentado trabalhar estes dados para uma ou outra coisa e tenho uma pergunta de pacote que serve os rudimentos médios. "Nesta sessão..." não lhe vou dar esta pergunta de pacote. Você começaria a escrevê-la. Mas seria algo assim: "nesta sessão contiveste ou invalidaste ou suprimiste algum dado sobre listagem, ou qualquer coisa sobre listagem?" compreendem?

Estou a falar de lhe dar só um exemplo de uma pergunta de pacote. E você pode nomear cada uma destas coisas à medida que avança, e obterá a queda da agulha, está a ver? E espera as quedas. É muito suave. Caso contrário, você é deixado num período de pescar e tactear.

Mas, não importa como fizer a audição, você ainda terá períodos de pescar e tactear. Você diz: "Bem, só um minuto. Deixa-me conferir isto no e-metro. Contenção, invalidação, supressão, inverdade, meia verdade, impressão, dano, comando e comando errado, não respondeu a um comando, e-metro. E-metro. Nesta sessão não descobri algo que estiveste a fazer com o e-metro?" *Clang!*

E ele diz: "Uh, bem, sim. Há, há, obrigado. Ha, ha, ha, ha. Claro, ha, ha eu estou aqui a mexer com as latas de forma que você... você obtenha a meta "ter mais mulheres" porque eu tenho sempre um estrondo ao correr ha, heh... aquele tipo de material, sabem?"

E você diz: "Bom, obrigado. Muito obrigado. Vou conferir isso no e-metro. Bom. Nesta sessão tens tentado influenciar o e-metro?" seja o que for. "Está limpo".

Por outras palavras, há o período de pescar e tactear. Você na verdade como que corre uma pequena verificação para que possa ter uma pergunta de pacote nos rudimentos médios que lhe dê uma bela verificação. Mas se fosse muito longa, perdia-se.

Agora se você vai ter essa pergunta de pacote, lembre-se que vai ter que a repetir, logo melhor será que seja razoavelmente standard.

Estou a dizer-lhe nesta conferência como entender estas coisas, mais do que dar um monte de dados oportunos, compreende?

Agora, haverá sempre um período de pescar e tactear em Prepchecks tanto quanto eu posso entender. Caso contrário, por suavidade e galantaria, você está a desperdiçar eficiência. Está só a descartar a possibilidade de obter a correcta pergunta 'o que?'.

Você senta-se ali e olha para o Sr. E-metro e diz: "certo, deixa-me testar algumas perguntas aqui. Agora, o que há sobre atirar tacos de beisebol à polícia? O que há sobre atirar coisas à polícia? O que há sobre fazer coisas à polícia? É isso. É isso. O que há sobre fazer coisas à polícia?"

"Agora, você está só a falar de atirar um taco de beisebol a um polícia. Certo. Quando foi isso?" Vê?, é um período de pescar e tactear.

Bom, com franqueza, fazer uma lista e nulificá-la é um período de pescar e tactear, não é? Bom, há sempre estas áreas em audição quando está a tentar encontrar algo. E a marca de um bom auditor é que ele vai em frente e encontra estas coisas sem jogar fora os rudimentos selvaticamente.

Veja, agora você poderia abordar isto de tal maneira que os jogasse fora selvaticamente. Vou dar-lhe uma ideia: "bom esta listagem não vai muito bem aqui porque eu acho que não deste muitos itens correctos para esta lista particular. Eles não parecem realmente o tipo de item que eu esperaria nesta lista. Logo isto está como que... como que cru aqui, e embora tenhamos listado 1285 itens nesta lista particular, só temos dois itens nestas outras três listas, eu... eu penso... eu penso que o melhor que devo fazer é arranjar um fraseado melhor para a meta que achámos, e ver se podemos ou não frasear esta coisa mais adequadamente, porque esta coisa não dá sinal de rebentar e nós temos mil duzentos e cinquenta itens, está a ver?, tudo nesta lista aqui, está a ver?, e não dá sinal de acontecer nada.

Logo eu penso que devemos abordar isso daquela maneira. E se estiver bem para você, bom, voltaremos para a Verificação de Metas.

Agora: "O que é que eu te fiz nesta sessão que te transtornou? Ótimo. Ótimo. O que foi isso?"

Sim. Oh, eu não fiz isso no início da sessão, sabes?"

Bem, eu penso que quando tivesse feito tudo aquilo você teria o Pc pronto para isto...para tirar as medidas para o colete-de-forças. Particularmente, é esse tipo de audição que teria gradualmente elevado 825 contensões ao cubo. Isso seria muito lamecha, não seria?. Mas a parte engraçada é que você pode fazer algumas coisas sumamente selvagens, coisas irregulares numa sessão de audição, se a fizer muito suavemente, particularmente se essas coisas o deixarem saber onde vai sem dar ao Pc um monte de mal-contensões ou fazer o Pc conter-se loucamente.

E a única coisa que tem que evitar é acometer-se a um ciclo de acção que não pode completar. Se você se acometer a um ciclo de acção que não pode completar, está claro, tramou-se. Eu lhe darei o mais cru, o mais velho exemplo: "O que é que o teu chefe te fez? Obrigado. O que é que o teu chefe te fez? Obrigado. O que é que o teu chefe te fez? Obrigado.

O que é que o teu chefe te fez? Obrigado. O que é que o teu chefe te fez? Obrigado. O que é que o teu chefe te fez? O que é que se passa contigo?"

Veja, isso acometeu-o a um ciclo que não ousa completar. Vou dar-lhes outro processo dos antigos: "Faz um mockup de alguma inconsciência. Obrigado. Vamos ultrapassar estar sempre inconsciente. Faz um mockup de alguma inconsciência. Obrigado. Faz um mockup de alguma inconsciência. Obrigado. Faz um mockup de alguma inconsciência. Obrigado. Faz um mockup de alguma inconsciência. Obrigado. O que é que se passa contigo?"

Por outras palavras, é acometer-se a uma linha de acção que não pode completar. Bem, reconheçamos que uma pergunta que deixa o Pc responder como um motivador no rudimento médio é algo que você não pode de facto satisfatoriamente completar. Vai tudo descarrilar. Algo assim:

Você diz:

"Nesta sessão eu toquei-te numa contenção?"

Sim.

Veja, você fica ali como um idiota, homem.

Agora, a maneira errada de avaliar a coisa é lançá-la para Q&A. Isso é sempre errado, não importa o que fizer, é sempre errado. Deixe isso ser o seu princípio.

Então você diz: "Bom. Obrigado. Vou inspeccionar isso no e-metro. Nesta sessão eu toquei-te numa contenção? Isso está sujo como um esfregão. Muito obrigado".

"Agora, nesta sessão estiveste disposto a dizer algo que eu não apanhei?"

Ele diz: Sim".

"Certo. Bom. Obrigado. Vou inspeccionar isso no e-metro. Nesta sessão estiveste disposto a dizer algo que eu não apanhei? Está sujo. Obrigado". Vejamos agora.

Certo. "Ah, a que é que estiveste disposto que eu não descobri? Ooooooh! Certo. Bom. Vou inspeccionar isso no e-metro. A que é que estiveste disposto que eu não descobri? Obrigado. Está limpo".

Veja, o erro é sempre iniciar um ciclo que você sente ser muito insatisfatório completar. Mas o grande erro... o grande erro, seria não completar um ciclo iniciado.

Não se engane a si próprio. Você vai encontrar-se num monte de velhos contos do Oeste do velho Charlie Russell, o pintor Ocidental. Ele teve um velho da planície chamado Bab, e Bab estava a falar do tempo em que era perseguido pelos índios Sioux e entrou num desfiladeiro. E havia 10,000 Sioux a ferver, entrando pela frente do desfiladeiro e enchendo-o de lado a lado. Ele continuou a recuar, cada vez mais, para dentro do desfiladeiro. Finalmente olha ao redor sobre o ombro e é um desfiladeiro sem saída. Totalmente claro.

E o velho Bab senta-se para trás e relaxa e não continua com a história até que alguém o incita e diz: " Bem, Bab, que raio é que aconteceu?" "Oh", disse ele: "eles mataram-me". É onde você se vai encontrar um dia, recuar naquele desfiladeiro sem saída. Não há saída.

Bem deixe-me dizer-lhe. A maneira de você nunca sair dele é com Q&A. Você apenas nunca sai dele com Q&A. Fazer a pergunta de audição certa é a maneira de prevenir o Q&A.

E é certo você sentar-se ali e dizer-me: "certo Ron, continua a inventar o fraseado exacto, perfeito, que nos impedirá sempre de entrar numa situação de Q&A".

Eu não sei. Eu não falo chinês. Eu não poderia inventar isso em chinês, logo porque é que você exige que o invente em inglês.

Agora, a piada da coisa é que eu posso dar-lhe uma boa aproximação. Posso dar-lhe uma boa situação de código. Posso dar-lhe algo sobre a coisa que é provavelmente completamente abrangente.

Bem deixe-me dizer-lhe. Um dia ou outro irá encontrar alguém que está a fazer algo esquisito, porque os pcs podem inventá-lo mais rápido do que você os pode curar, homem. E é melhor que saiba os princípios que estão por trás do comando de audição, “o comando de audição perfeito”, assim como o próprio comando, porque você vai encontrar-se numa situação em que o comando de audição perfeito não puxa a contenção.

E você diz: o que é que eu estou a fazer? Bem, está numa posição onde tem que desenvolver um comando de audição que leve o Pc a dizer-lhe o que esse Pc está a fazer, e que lhe dê logo o único erro real que você pode fazer, que é não completar o ciclo de acção e fazer Q&A. Se fizer Q&A naquele ponto, bem, você perdeu essa parcela do Pc na sessão.

Agora, você nem sempre nota que um Pc saiu de sessão porque às vezes ele desliza da sessão pouco a pouco, nadinha a nadinha. E o resultado disso é que o sujeito está a milhas da sessão, mas ele saiu numa escala gradiente tal que dificilmente alguém notou.

É como o prisioneiro que escapou da prisão. Era suposto eles estarem todos os dias sentados nos beliches na última inspecção. E todas as noites quando o guarda vinha... a propósito, foi uma fuga verdadeira de Alcatraz... o prisioneiro estava uma 3 cm mais próximo da porta. E ele construiu gradualmente a coisa de forma que o guarda se habituou tanto a isso que tinha de facto um prisioneiro em pé à porta quando a última inspecção foi feita, está a ver?

E finalmente, o prisioneiro pôde ficar em pé à porta e impedir o fecho automático de fechar, abriu a porta, saiu e nadou para São Francisco. Penso que o elegeram o prefeito. De qualquer maneira...

Um Pc pode deslizar da sessão e você deverá saber em que ele está a deslizar. Ele está a deslizar no seu sentimento de que não pode comunicar com o auditor. É nisso que ele está deslizar para fora de sessão. E a maneira de lançar alguém selvática e quase permanentemente para fora de sessão é só provar-lhe decisivamente e para sempre que, daí em diante, ele nunca será capaz de comunicar com o auditor ou nunca será capaz de dizer qualquer das suas contenções.

Você começa a castigar alguém por tirar as contenções e produzirá este resultado imediato e directo. O tipo sente então que nunca pode ser auditado. Porquê? É que... está a ver, você está a lidar com a verdadeira maquinaria de uma mente. Você está a lidar com as verdadeiras respostas da mente. Nós não estamos aqui a brincar com crianças, está a ver? Nós não estamos a brincar com psicologia ou psiquiatria ou outras palavras sujas, está a ver? Estamos de facto a funcionar mesmo directamente no meio dos botões da mente. E isso é comunicação, contenções, mal-contenções, aquela espécie de coisas. E a pessoa ficará ali, e fará quase toda e qualquer coisa debaixo do sol, da lua e das estrelas, por um auditor com quem possa comunicar. Ela tirará fora quase qualquer coisa, com um auditor com o qual possa comunicar.

Você vê-me um dia correr uma sessão que lhe parece terrivelmente áspera e pensa: “Como é que aquele Pc ainda está em sessão?” Se você pensasse... emoção, emoção negativa, argumento, coisas deste tipo, se você pensasse que estes atiram as pessoas para fora de sessão e se pensasse que sendo amável e doce e bom como auditor manteria alguém em sessão,

deveria assistir a uma boa sessão de bota-abaixo, por alguém que sabe mais do que perder uma contenção. E isso é que é uma sessão bem fantástica.

Eu fiz isto, está a ver? Eu fiz uma pergunta de audição. O Pc não fala chinês, o Pc fala inglês. Eu fiz uma pergunta de audição e exigi que aquela pergunta de audição fosse respondida, e continuei a exigir a resposta.

Veja, o Pc está a tentar responder a alguma outra pergunta, e simplesmente nunca permitiu que o ciclo mudasse para qualquer outra direcção, mas para uma conclusão perfeita da resposta àquela pergunta de audição.

Anime o Pc. Diga-lhe: “Sim, sim, podes falar-me dessas coisas. Isso está bem. Estou contente por ouvir falar disso. Está bem”. E assim sucessivamente. “Mas eu perguntei-te se já viste um rato. E tu continuas a falar de chapéus”.

Mesmo assim o Pc até virá pela escala acima. Ele dirá: “que diabo? Este sujeito ouve-me. Sabem, ele ouve. Isso é verdade. Eu falei-lhe de chapéus. Ele perguntou-me se eu já vi um rato e eu disse que as meninas adolescentes usam chapéus grossos. Eu... eu disse isso, e ele ouviu. Mas eu ouvi-o e por isso devo dizer-lhe se vi um rato ou não. E eu posso dizer-lhe porque ele ouvirá. A prova é que ele sabe que eu não respondi à pergunta”.

“Sim, já vi um rato”! Ali, aquele Pc estaria em sessão e sairia do outro lado a sorrir. Meu Deus, você teria pensado durante meia hora que não havia mais do que uma confusa bulha de cães a entrar no quarto. Isto porque tinha sempre insistido no ciclo de comunicação perfeito, na resposta à pergunta de audição. Mas você tem que ser muito, muito inteligente e ouvir as suas próprias perguntas, porque o Pc muito frequentemente responde à sua pergunta de audição.

E quando não ouve aquela resposta exacta e não repara que é uma resposta exacta e a refuta, bem, você tramou-se.

Mas permitindo-lhe responder a qualquer outra coisa além da pergunta, você também joga fora os rudimentos. E isso não é Q&A. “Vou repetir a pergunta de audição. O que é que fizeste, fizeste, fizeste, fizeste? Não o que pensaste fazer. Eu perguntei algo que fizeste”.

“Oh, oh, oh, oh sim. Foi isso, não foi?” o sujeito ouve. Bom auditor.

A parte engraçada é que o ciclo... o ciclo completo de acção, tem que acontecer. O ciclo de comunicação tem que ocorrer. Tem que ir até ao fim, mas só no assunto que o auditor introduziu, caso contrário é um descontrolo completo e não é uma resposta ao que foi perguntado.

Logo, se pensa que pode sentar-se ali e ser amável, e dizer:

“Bem, já viste algum rato?”

E o Pc diz:

“Sim, já vi muitas meninas usar chapéus espessos”.

E você diz:

“Bem, bom”.

Porque o Ron sempre disse que não se deve fazer Q&A e tem que aceitar a resposta do Pc.

Não fique surpreendido se, no fim de meia uma hora a fazer este tipo de coisa, o seu Pc não estiver em sessão, porque você criou a contenção neste caso e a contenção é a resposta certa à sua pergunta de audição. Cá está, esta coisa cai em ambos os lados da cerca.

Por isso, há uma coisa chamada controlo, há uma coisa chamada a resposta certa, e assim sucessivamente. Logo, você tem que fazer uma pergunta... (este é o resto) você tem que fazer uma pergunta que possa ser respondida e então possa ser completado aquele ciclo de acção de obter a resposta àquela pergunta que você fez. E não aceita nenhuma outra resposta.

E se você o fizer suavemente, homem, os pcs farão simplesmente quase qualquer coisa por si, incluindo ficarem Claros. Mas está a ver onde está a corda bamba. É como manter o Pc em sessão não lhe permitindo dar uma resposta errada à pergunta de audição. Bom, você tem que ser suficientemente inteligente para saber quando ele lhe deu a resposta certa, e quando ele lhe deu a resposta certa, você aceita-a e não o desafia.

E vou dizer isto pelo menos uma vez. Você vai encontrar-se ali sentado de boca aberta. O Pc está absolutamente certo. Ele respondeu à pergunta de audição e você desenvolveu a coisa toda numa bulha de cães.

E você disse: "Tens um problema de tempo presente?"

E o Pc disse, Sim".

Sabem, esse tipo de situação, mas será de alguma outra forma.

Você estará a fazer prepcheck a alguém e dirá:

"Bem, chegaste realmente a conhecer a tua mãe?"

Deus sabe por que razão você perguntou isso, está a ver?

E o Pc diz:

"Bem, eu de facto, de facto não sei".

Bom a pergunta é... o Pc respondeu ao ciclo? Faz parte do ciclo? É uma resposta certa? E você esfuma-se e então finalmente olha de novo para a sua pergunta e repara que lhe é dada a única resposta que ele poderia dar, dadas as circunstâncias. E isso é a resposta à pergunta de audição e foi você que o jogou para fora de sessão.

Há agora duas maneiras dele sair de sessão: uma é você "completar o ciclo de acção," ou o ciclo de comunicação numa resposta errada, porque a resposta certa é agora uma mal-contenção. Ou não completar o ciclo de acção numa resposta certa e, está claro, agora a resposta certa é uma mal-contenção. Agora, isso é a corda bamba em que você caminha, e deveria saber o que está a fazer exactamente com uma pergunta de audição.

Agora, quando está a ver que uma sessão sai dos carris, quando está a ver uma sessão fazer coisas peculiares e estranhas e o Pc não parece bem com a sua audição, não olhe o Pc como um macaco peculiar. Não desenvolva isso. E nem desenvolva uma boa autocrítica comunista. Também não desenvolva isso.

Olhe apenas para as perguntas que está a fazer numa sessão e pergunte a si mesmo se elas são respondíveis por este Pc, e se está a aceitar as respostas certas que o Pc aqui lhe dá. Olhe apenas para a coisa toda num ciclo de acção de uma linha de comunicação. Veja, um ciclo de comunicação, está completo? Você fez uma pergunta? O Pc respondeu à pergunta? Então você respondeu de tal maneira que o Pc soube que lhe respondeu à pergunta? E você corrigiu o que estava a tentar corrigir? Bem, se fez todas essas coisas correctamente e o Pc está a ficar pior, então deixo-o numa dificuldade com algo, algo muito, muito tremendo. Deve ser o ambiente dele que o está a minar.

Agora, como... como isto funciona.... como isto funciona... com o que você tem que se reconciliar é o facto do Pc deslizar para fora da sessão, algo que corre mal. Sim, você está a

fazer algo que não está a completar aquele ciclo de comunicação. Você está a fazer algo que parece fazer Q&A... a fazer algo parecido.

Pode ser que na sua sessão anterior o Pc... que você tenha herdado um Pc, é claro, que foi inquinado com este tipo de coisas. E você tem que corrigir o ciclo de comunicação do Pc e aquela espécie de coisas. Mas se tem que continuar a corrigir o ciclo de comunicação de um Pc, se tem que continuar a reparar o Pc, se tem que continuar a forçá-lo a estar em sessão, sessão após sessão, e se você tem que continuar a suar sangue com este Pc, olhe para o seu próprio fraseado e audição e esta conferência, e obterá a resposta. Você será capaz de o analisar.

Analisar é algo muito vulgar. Quer dizer, analisar é uma coisa muito fácil. A parte engraçada é que será loucura, quando finalmente vir o que está a fazer com isto: "Desde a última vez que te auditei, toquei-te numa contenção?" não é bem uma pergunta, não está a ver?

De forma que isso foi seguido por isto, aquilo e aqueloutro, e então um dia, ali, de súbito, você obtém a pergunta certa. E a pergunta certa é: "Desde a última vez eu te auditei, fizeste alguma coisa que estás a conter?" E o Pc diz: "Brrrrrrzzzzzzzz," e assim por diante, e assim por diante.

E você diz: "Meu Deus, meu Deus, meu Deus".

Bem, lembre-se de uma coisa, foi perdido cada período entre sessões. Você entrou então numa situação de audição miserável, está a ver? Meu Deus. Coisas que o fitam horivelmente na cara. Isso vai estar sempre a aparecer e deveria fazer-lhe um prepcheck. Logo você tem que fazer prepcheck de alguns rudimentos. Está a ver isso?

Assinalar as minhas palavras... será algo assim, será algo que o auditor está a fazer a que o Pc não pode responder, e o auditor não está a terminar o ciclo ou não pode terminar o ciclo.

E se levar aquela pancadinha nas costas, você poderá analisar sua própria audição, poderá analisar a audição em geral, poderá dizer a razão porque os pcs melhoram, ou não.

A única coisa que os TRs fazem é conseguir que você melhore a sua própria perícia para manejar estas coisas, para que não seja tomado de surpresa e assim sucessivamente. De forma que estas respostas são muito habituais e naturais. Mas eu penso sempre que é melhor saber os princípios que estão por baixo destas respostas naturais, e há alguns mesmo sólidos.

O.K.?

Audiência: Sim.

Obrigado. Obrigado por ficarem.

L. Ron Hubbard

Fundador